

Título: Estudo de controle de qualidade da droga vegetal Punica granatum linn (romã) para a obtenção de fitoterápicos

Autor(es) Carmem Virginia Francisco da Luz; Drailton do Nascimento Silva; Fabiola Freitas França Galvão de Oliveira; Lorena Maria Barbosa de Lima; Magaly Andreza Marques de Lyra

E-mail para contato: carmem.v.luz@hotmail.com

IES: ESTÁCIO FIR

Palavra(s) Chave(s): Avaliação físico-química, Matéria prima vegetal, Punica granatum Linn

RESUMO

A Punica granatum Linn, popularmente conhecida como romã, pertencente à família Punicaceae, tem sido utilizada como planta frutífera, ornamental e que reúne diversas propriedades medicinais. A romãzeira é comumente utilizada no tratamento de doenças inflamatórias e infecciosas. Diante deste contexto, a presente investigação objetivou realizar a avaliação físico-química da matéria prima vegetal P. granatum L. para ser utilizada no desenvolvimento de fitomedicamentos com propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias. Na preparação da matéria prima, as cascas do vegetal foram submetidas à secagem em estufa, a uma temperatura de 50 °C, durante 8 dias, e em seguida, pulverizadas em moinho industrial. O material foi submetido aos ensaios de determinação da granulometria dos pós, determinação da perda por dessecação (método gravimétrico) e a determinação do teor de extrativos. Para determinação da granulometria, amostras contendo 25 g do material vegetal pulverizado foram submetidas à passagem através de tamises, previamente tarados, com malha de abertura nominal 1,70 mm, 710 µm, 250 µm, 180 µm, 125 µm, provido de tampa e fundo coletor. O conjunto de tamises foi colocado em tamisador vibratório e submetido à passagem forçada por vibração na escala sete do aparelho, durante 30 min. Após estes procedimentos foi realizada pesagem das frações retiradas dos tamises e do fundo coletor, para a determinação do tamanho médio das partículas e % de distribuição granulométrica. A perda por dessecação foi realizada por gravimetria. Cerca de 5 g da amostra, foram exatamente pesados e transferidos para o pesa-filtro tarado, previamente dessecado nas mesmas condições a serem adotadas para a amostra. O pesa-filtro foi colocado na estufa a 100°C para secar a amostra durante 1 hora, em seguida foi esfriado até temperatura ambiente em dessecador com bomba a vácuo e pesados. Esse procedimento foi repetido até peso constante. Todo procedimento foi feito em triplicata. O teor extrativo foi determinado utilizando 2g da droga seca e moída, em seguida submetida à decocção em 100mL de água. Após filtração em papel de filtro, os primeiros 20 mL foram desprezados. Seguindo foram pesados alíquotas equivalentes a 20g da solução e levado à evaporação até secura em banho-maria. Por fim, os resíduos foram pesados. Todo procedimento foi feito em triplicata. O material vegetal de acordo com a Farmacopeia Brasileira (2010) foi classificado como pós moderadamente grossos através da análise granulométrica, os quais são considerados adequados para um processo extrativos. Os teores de umidade residual (perda por dessecação) obtido na análise foi de 8,8%, o qual se encontra dentro dos limites estabelecidos (8-14%) pela Farmacopeia Brasileira V (2010), excelente para uma qualidade microbiológica. O teor de extrativos embora não existam especificações oficiais desse parâmetro, se apresentou em 1,34%. De acordo com os resultados obtidos neste trabalho, conclui-se que contribuiu-se para o processo de identificação e padronização de parâmetros de qualidade das cascas do vegetal Punica granatum Linn para um desenvolvimento futuro de fitomedicamentos com propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias.